

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

A QUESTÃO DE FAZENDA

Apesar do discurso da corôa não ter dado aos assumptos financeiros o lugar proeminente que tem na actualidade, é incontestavel que são elles os que preocupam hoje o paiz inteiro. O proprio governo o reconheceu pela bocca do sr. presidente do concelho, quando ante-hontem, na reunião da maioria, declarou categoricamente constituirem a questão capital.

Dada a importancia da questão financeira, urge conhecer-se com precisão qual o verdadeiro estado do thesouro. E é isso exactamente o que se não conhece. São insufficientes os elementos até agora publicados para se apreciar o presente estado das nossas finanças.

Nem sequer as notas mensaes da divida fluctuante se encontram em dia, tendo o governo feito publicar no «Diário do Governo» depois de muito insistido para isso, somente as de abril a setembro.

Se é condemnavel sempre este systema de furta a publicidade em devido tempo os esclarecimentos, documentos e notas que permittem o conhecimento das finanças em determinado momento, chega a ser inexplicavel, estando gerindo a pasta da fazenda um entusiasta adepto do regimen da maxima publicidade, sobretudo na questão financeira.

E' de esperar que no relatório de fazenda que terá de ser submettido ao parlamento, como preambulo obrigado dos projectos fazendarios, o sr. Espregueira forneça ás camaras e ao publico amplas e inilludiveis informações acerca de tão importante questão. Até lá, porém, continuar-se-ha a ignorar o nosso verdadeiro estado financeiro, a não ser que o ministerio respectivo se apresse a satisfazer o pedido de documentos feito pelo sr. Hintze Ribeiro na primeira sessão da camara dos pares, e que esta resolva, mal os receba, que elles sejam insertos nas columnas do «Diário do Governo.»

De facto, com as informações requeridas pelo chefe do partido regenerador, poder-se-ha chegar a estabelecer de uma maneira solida a nossa actual situação financeira.

Entre os documentos reclamados pelo sr. Hintze Ribeiro, ha alguns que devem ser fundamentais para se chegar a esse conhecimento.

São elles em especial a nota dos titulos da divida publica, de qualquer especie, consolidados ou amortisaveis, internos ou externos, vendidos pelo thesouro ou por conta d'este, durante o anno findo, com a especificação das datas e importancia

das vendas e da applicação que tiveram os productos de taes operações; a nota do estado do supprimento contrahido no anno passado, sobre as 72:000 obrigações da Companhia Real, com a informação do destino que tem tido essas obrigações no seu todo ou em parte, se continuam a servir de penhor ou se já foram vendidas, e, n'este ultimo caso, quantas, por quem, para que, quando, como e por que preço; copia dos contractos e correspondencias relativas a supprimentos contrahidos no decurso de 1898, com a designação de quantias, condições, e execução que tem tido. Para completar os esclarecimentos, pediu ainda, alem da nota da divida fluctuante, nos ultimos tres mezes do anno findo, noticias minuciosas e documentadas sobre o contrato de credito em conta corrente, com o «Crédit Lyonnais» de 5.000:000 francos, garantido por titulos da divida interna; sobre a aquisição de prata, de 1890 em diante; e sobre a importação e venda de trigos e farinhas por conta do estado em 1898.

A publicação d'estes documentos, notas e contas circumstanciadas, que o sr. Hintze Ribeiro pediu na camara dos pares, se se chegar a fazer, ha de derramar uma intensa luz sobre a nossa situação financeira. Com taes elementos, não será difficil chegar a determinar com precisão qual o verdadeiro estado do thesouro ao findar o anno de 1898.

Que esse estado é máu ninguém pôde duvidar; mas qual o grau de gravidade que offerece, demais a mais quando no discurso da corôa se diz que, a continuar a presente situação, ella pôde ser nociva ao paiz e ao thesouro, é o que se não sabe circumstanciadamente. E é isso que se necessita conhecer.

O sr. ministro da fazenda, pelas suas afirmações passadas tem a restricta obrigação de facilitar o estudo da questão financeira, fornecendo promptamente os documentos, notas e informações requeridas, e permittindo, se não dando-lhes elle proprio, a maxima publicidade.

Malheiro Reymão

Afim de dar principio aos seus trabalhos parlamentares, partiu ha dias para Lisboa, o illustre deputado pelo circulo de Vianna do Castello, sr. José Malheiro Reymão.

Sua ex.^a, segundo dizem d'esta cidade, teve na gare do caminho de ferro uma affectuosa despedida.

Secção litteraria

Uma moça velha

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO."

Era o bello rapaz que ella tinha entrevisto nos seus longos sonhos embalados pela doce voz de René.

Quando o viu, reconheceu-o immediatamente como se já o conhecesse.

Era tal qual se lhe tinha figurado, robusto e meigo, muito grave, o rosto muito esclarecido pelos seus olhos grandes; era bem aquelle que ella esperava.

Conquistado anticipadamente, o amor não se demorou a attingil-a e Gaston tambem, infelizmente, amou Branca.

Então foram doces e longas as suas conversações e, sem o confessarem, cada dia mais se amavam.

Porque escondiam elles aquelle amor? Não era casto entre os mais castos? Porque teriam procurado fazer calar os seus olhos, fechar as suas boccas, quando pertô d'elles, René, pallido como a morte, interrogava cada um dos seus gestos?

Porque? . . . Podiam elles duvidar da tortura do doente, dos zelos que lhe atormentavam o coração, que se tinha tornado ciumento d'aquelle irmão que elle amava, ciumento a ponto de o odiar, de o considerar como o mais indigno dos ladrões, pois que lhe roubava os seus unicos instantes de felicidade, porque lhe tomava toda a sua alegria, lhe quebrava a sua pobre e debil vida.

René confessava a Branca o seu amor, dizia-lhe que soffria, contou-lhe o martyrio da sua vida, os seus sonhos do passado, os seus temores do futuro, o que é provavel, porque a joven um dia, perturbada mais que o que ella descjava parecer, interrogou-me a perguntar-me se uma emoção muito forte podia ser funesta a René.

Respondi-lhe como devia, como se julgasse que René estava gravemente doente e que um desgosto podia matal-o.

Branca baixou a cabeça, o seu sacrificio estava feito, renunciaria ao amor de Gaston; ambos eram fortes, podiam soffrer, mas ella pouparia o doente.

O que ella disse a René, quaes as promessas que lhe fez, ninguém o soube; mas elle tornou-se mais calmo, continuou a viver sem duvida, não soffria mais.

Para Branca, aquillo foi apenas uma parte do sacrificio, o maior restava por fazer.

Fugia de Gaston, evitava dia a dia a explicação que lhe devia dar, que queria ter com elle e a qual os deixaria a ambos magoados e com os corações despedaçados para sempre.

A fatalidade encarregou-se de occasionar aquella explicação necessaria.

Depois do seu regresso, Gaston não passava quasi uma manhã sem caçar. Era para elle uma distracção indispensavel.

Tinha iniciado René e Branca no exercicio da espingarda; muitas vezes partiam juntos para a caça, e se os saccos ficavam longe de ser cheios, não era porisso que as manhãs se tornavam menos agradaveis.

Por uma bella manhã de outomno elles partiram cedo. A senhora d'Ermont, que sempre os acompanhava, nunca ia longe, fatigava-se depressa; ella sempre lhes recommendava prudencia, que não fossem para longe, e esperava-os feliz, por julgal-os felizes.

O que se passava n'aquella manhã? Parecia certo que Branca declarára a Gaston que o amor entre elles era impossivel, que não deviam mais ver-se; e que Gaston procurava conhecer os motivos que a faziam fallar d'aquella forma.

Branca provavelmente recusava explicar-se quando René chegou por traz d'elles.

Que ouviu? O que acreditou?

Na sua frente vio Branca e apercevia-lhe lagrimas que filtravam por entre os seus dedos juntos sobre a face. De joelhos, junto d'ella, Gaston interrogava-a, supplicava-a.

A dor que sentiu René tornou-o louco, deu um grito de raiva, um grito de féra ferida, e antes que Gaston pudesse vel-o, deu um tiro sobre Branca e voltando a espingarda para si, disparou-a sobre o coração. Foi explicado aquelle caso como um accidente de caça.

Quando a menina d'Ermont ficou restabelecida, os de Cosne tinham deixado o paiz, o castello foi vendido, e algum tempo depois Branca d'Ermont era orphã; restava só, não esperando senão a morte, que lhe parecia demorar-se muito.

Ficaram ambos a pensar um instante, depois o tabelião perguntou:

—Nunca se soube mais nada?

—Nunca.

—Branca tornou a ver Gaston?

—Sim, ha oito dias. Eu vinha saber do seu estado, e encontrei-a sentada á beira da estrada sobre uma cadeira.

Talvez soubesse que Gaston tinha voltado a mostrar a sua filha o paiz onde tinha nascido. Nós ouvimos caminhar, e ella, muito fraca, levantou-se d'um salto.

Apoiado ao braço d'uma graciosa menina, Gaston avançava lentamente. Elles olharam-se longamente, e ao ver a filha

d'aquelle que ella tanto tinha amado, os seus olhos brilharam como outr'ora.

Depois de terem passado, a menina perguntou a seu pai:

—Quem é aquella senhora que me olhou d'uma maneira tão estranha e tão meiga?

A senhora d'Ermont escutou, reteve a suspiração, pon-do n'um só efforço tudo o que lhe restava de vida, para ouvir a resposta de Gaston, e ella pode ouvir pela ultima vez a sua voz que dizia:

—Eu não a conheço.

Branca caiu sobre a cadeira; com as duas mãos comprimia o coração. Talvez fosse illusão, mas pareceu-me ver uma lagrima que lhe descia pela face.

Leon Malicet.

Trad. por Pires Teixeira

CHRONICAS PORTUENSES

Mutação de scena. E o anno de 1898 despediu-se chuvoso e frio, comtudo bem mais pacatamente que o antecessor, aquelle endiabrado que fez andar em bolandas chaminés e beirões e poz em grande risco a cabeça dos transeuntes.

O ar frio tonifica o corpo, por isso o inverno é bom, mesmo quando a saraiva açoitava as vidraças e o vento zumbia pelo arvoredos. As noites compridas e então ler!—sossinho, alheio ao que vai lá fóra, imaginando um pequeno mundo dentro do quarto, n'essa paz santa d'espirito, onde a malquerença não ousa entrar e a inveja não cabe. Buscam-se na estante os amigos para conversar—e são tão sinceros!—fallam com os mesmos labios e tem sempre no coração escriptas as mesmas palavras, nem lisongeiros, nem maldizentes.

Mas para que cançar o leitor com tamanho arrazoado se melhor é dizer como a invicta cidade se portou n'este principio d'anno? O Porto acordou, levantou-se, vestiu-se e sahio para a rua; como chovia, molhou-se. Houve mascaradas com graça, cantiga e musica de boas-festas por essas ruas e ao calor brando do fogão a sorte do bôlo-rei. Pois que o anno de 1899 venha cheio de venturas é o que lhes appeteco.

Foi hontem no theatro Principe Real a *premier* da opera-comica «Ali-Babá». O publico ficou satisfeito e como a estreia foi boa justo é que tenha o mesmo successo que o outro «Ali».

1-1-99.

Elimes.

CARTA DO PARÁ

Pará, 20 de dezembro de 1898

Sr. Redactor

São poucas as noticias que tenho hoje a dar-lhe dos dez dias decorridos depois da minha ultima carta.

Tem desaparecido a desanimacao que ha tempos lhe disse haver na classe commercial, pois alem de não se realizar a annunciada alça do cambio, por alguns péssimistas, as entradas da borracha continuam a ser boas, tendo-se conservado o preço de 88800 rs. para a fina e 58500 para o sernamby.

Tem continuado a effectuar-se varias reuniões a tratar da fórma como devem ser preparados os festejos a realizar em honra da officialidade do «Adamastor».

A associação dos empregados do commercio, entre outras, deliberou a seguinte resolução:

—A cunhagem d'uma medallha d'ouro para offerecer ao illustre commandante, a qual será feita da fórma seguinte: d'um lado, encimadas pelos pavilhões brasileiro e portuguez, duas mãos dadas, e do outro uma ancora, tendo ao meio uma roda de leme com um brilhan-te no centro, e outro em cada uma das malaguetas da referida roda.

—Projectam-se grandes corridas de touros na proxima estação, pois para a realisação d'aquelles agradaveis espectaculos, organisou-se uma troupe de amadores que já está a tratar da compra do colyseu.

—E' imponente o projecto para a realisação da comemoração do 4.º centenario da descoberta do Brazil, de que já lhe fallei.

Entre outros haverá os seguintes:

Concessão de um premio de dez contos de reis á melhor obra que se apresentar sobre a descoberta do Brazil, e igual importancia ao melhor trabalho sobre a historia do Pará.

Cunhagem de medalhas de bronze, de quatro typos diversos, contendo allegorias commemorativas do descobrimento do Brazil e das viagens de Vicente Pinson, em 1500; de Francisco Orellana, em 1540; de Pedro de Ursua, em 1560 e de La Ravardière, em 1613.

Publicação do dictionario indigena e d'outros trabalhos sobre os indigenas do Pará.

FOLHETIM

A VINGANÇA DOS PARTIDOS.

E n'um instante a porta foi aberta com falsas chaves, e os quatro assassinos, que mais merecem este nome, que o de vingadores do sangue indignamente derramado, entraram em casa de D. Cesar de Fuentes. Diogo feriu lume, e acendeu uma lanterna de furta-fogo, de que vinha provido. Subiram mansamente uma escada estreita, e entraram n'um gabinete bem ornado.

—«Agora é preciso saber onde dorme o assassino de D.

Exposição artistica e litteraria.

Installação do instituto Historico, Geographico e Ethero-graphico do Pará.

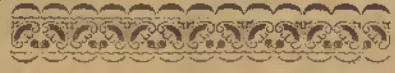
Exposição agricola, na qual serão premiados os melhores productos exhibidos.

Lançamento da primeira pedra para um monumento historico, consagrado ao fundador do Pará, capitão-mór Francisco C. Castello Branco.

—O vapor inglez *Augustine*, conduziu para a Europa, o carregamento seguinte:

Borracha fina kilos. . . 127.686
dita entre-fina » . . 17.852
» sernamby » . . 63.766
209.304

No valor official de reis 1.615:417\$234, o qual pagou de direitos de exportação reis 355:391\$791.



FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o **JORNAL DE MELGAÇO**, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDAÇÃO

Feira

Completamente desanimada, a feira que no dia 9 do corrente mez se realisou n'esta villa.

O Jornal dos Romances

Acabamos de receber os numeros 88, 89 e 90 d'este jornal, que vem, como de costume, interessantissimos.

Thomaz, disse Perez, designando com o dedo as diferentes portas, que havia no gabinete.

—E' alli respondeu o velho hespanhol, apontando para a porta do meio.

—Lembrai-vos bem, continuou Perez de Sá, dirigindo-se a D. Luiz, que um filho está coberto de opprobrio em quanto vive o assassino de seu pai.»

D. Luiz tomou a lanterna das mãos de Diogo para examinar a porta, que lhe haviam designado, e alguns raios de luz cahiram sobre uma meza, que estava a um lado do gabinete.

—Oh! meu Deus! exclamou elle; e chegando a lanterna á mesa, examinou um objecto, que estava sobre ella: era um véu que poucas horas antes tinha visto nas mãos de sua amante, que o estava bordando. Então orienta-se melhor a respeito do logar a que o ha-

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 4 de janeiro de 1899

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, sendo presentes mais quatro vereadores, entre os quaes o sr. Julio Augusto de Sousa Vianna, que prestou juramento e entrou logo em exercicio.

—Presente um requerimento do digno reitor de Prado, pedindo isenção de contribuição para a congrua, ao que o sr. presidente respondeu com uma série d'argumentos, todos tendentes a provar que tal isenção não tinha razão de ser.

Como o resto da vereação achasse justas taes considerações, indeferiram aquella petição.

—Presente um outro requerimento de Francisco Melleiro e Miguel Roque Servio, pedindo licença para construir um moinho e cortar a pedra necessaria, tudo no sitio do Lagendo, logar dos Lourenços. O vereador sr. Julio Vianna propõe que se consulte a junta de parochia de S. Paio e se proceda conforme a sua resposta.

Como achassem justa tal proposta, resolveu-se mandar copia do requerimento á dita junta de parochia para deliberar.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Historia de Portugal

Está já posto á venda o 4.º tomo da «Historia de Portugal», de Pinheiro Chagas. Se affoitamente se pôde afirmar ser esta a publicação mais luxuosa e ao mesmo tempo mais util, se a par de illustrações magnificas, reproduzindo com a mais escrupulosa fidelidade personagens, trajos, e as scenas mais palpitantes da historia patria, reúne o ser accessivel a todas as classes, pelo preço modicissimo, affoitamente se pôde dizer tambem que empreza alguma tem excedido esta no cumprimento rigoroso do seu programma e na pontualidade com que é distribuida a publicação.

A Moda Elegante

Acabamos de receber o n.º 50, 2.º anno d'esta magnifica revista de modas, uma das melhores publicações que, n'este genero, temos visto.

Recommendamol-a, porisso, ás nossas apreciaveis leitoras.

viam conduzido; e não pode deixar de reconhecer, que era a mesma casa, aonde o attrahia todos os dias o objecto do seu amor.

—O que vamos nós fazer! exclamou elle: enganamo-nos na casa, Perez.

—Oh! por certo que não: é aqui mesmo.

—Asseguro-vos que não: esta casa é do meu amigo D. Fernando de Xelva.»

O velho hespanhol soltou um sorriso; e Diogo sentou-se repousadamente n'uma cadeira.

—Sim, D. Cesar de Fuentes, disse Perez, trocou o seu nome por esse, para melhor se occultar, e é por isso que nós lhe haviamos perdido o rasto: ainda ha pouco tempo que o descobrimos.

—D. Fernando de Xelva! o pai da mulher a quem amo!...

—D. Luiz, lhe diz Perez, apontando-lhe ao peito o seu

PAQUETES

Para o Pará segue de Lisboa no dia 17 do corrente o vapor italiano «Ré Humberto.» Na mesma data, parte de Leixões para Lisboa o vapor inglez «Augustine,» o qual deve seguir de Lisboa para aquelle porto no dia 19.

As cartas para o primeiro devem ser postas no correio até á noite do dia 15, e para o segundo até á noite do dia 17.

As cartas do vapor inglez «Madeirense,» saído do Pará para Lisboa o dia 30 de Dezembro, devem chegar aqui hoje ou amanhã.

Previsão do tempo

Refere Escolastico ácerca da 1.ª quinzena de janeiro que tudo faz presagiar a continuacao de frios e nevadas, acompanhadas de chuvas, sobre-tudo no norte da Europa. Este tempo durará até 6. N'este dia oscilla o barometro ao norte do Atlantico produzindo espiraes que tração ventos fortes do primeiro quadrante, os quaes determinarão chuvas na península e nevadas no norte e centro da Europa. Na Corunha e em Lugo, assim como em todo o norte de Portugal, as chuvas serão proprias da estação.

De 8 a 10 generalisar-se-hão essas chuvas por todo o levante e todo o occidente de Portugal. No Cantabrico e no Atlantico haverá temp'raes, e no Mediterraneo ventos fortes de character cyclonico. De 10 a 11 voltam as nevadas nas provincias centraes de Hespanha, Asturias e Vascongadas; mas de 12 a 14 começa a desaparecer o rigor meteorologico; augmenta o dia solar e as minimas termometricas cedem o seu dominio ás oscillações com tendencia para as maximas. Com o dia 15 reflectir-se-ha na península uma depressão do Mediterraneo, que invadirá a França, mitigando ainda mais os rigores do inverno, sobretudo nas regiões meridionaes da Europa, o que fará que seja talvez benefica para a agricultura a segunda quinzena d'este mez.

Bravo!

Foi dissolvida a camara municipal d'Alemquer, em virtude da sua violenta opposição á posse do secretario ali collocado.

Que lhes parece d'isto? E' quero porque quero!

punhal; escutae a voz do dever e da honra, segui a ensanguentada sombra de vosso pai, que vos vai mostrando o caminho.

—Nunca, nunca! exclama D. Luiz com energia.»

N'este momento, abre-se uma porta, e apparece uma menina, cheia de espanto e de terror, meia vestida trazendo na mão uma luz.

—«Eis-aqui a filha do assassino: diz o velho hespanhol.

—Serafina! Serafina! nada temas; eu morrerei em tua defesa; exclamou D. Luiz, tirando o seu punhal, e cobrindo-a com o seu corpo.

—E, eis-ahi tambem o assassino: torna a dizer o velho hespanhol, lançando um olhar trulento para outra porta, que se abriu.

—Retirai-vos, meu pai; lhe grita Serafina: salvai-vos.

—Não; responde D. Cesar gravemente, e dirigindo-se a

Natal dos pobres

Total...	81\$500
Anna Moucha.....	500
Luiza Pinta.....	400
Maria Joaquina Gomes	500
Ludovina Vicenta....	500
Carlota Gonçalves....	400
Antonia Gonçalves...	400
Marilia.....	500
Rosa Gonçalves, de S. Martinho.....	400
Joaquina Trancoso...	500
Rosa Benedita, exposta	400
Viuva do Manolo....	500
Maria Benedita, viuva.	400
Maria Gorda.....	400
Maria Joaquina Balcixo	400
Maria Caiadora.....	400
Rosa Vaz, do Roque.	400
Felislvela de Magalhães	500
Rosa da Francisca....	400
Suprtilho da Pedreira,	500
Aurelia.....	400
Antonio Pantoxo....	500
Filha do Colmeiro....	500
Moucho velho.....	500
Ludovina, chinto....	500
4 presas.....	800
7 presos.....	1\$400
Desterrado J. de Freitas, Correia.....	300
Maria Joaquina Alves,	400
Maria M. Gomes....	400
Filha do Malheiro....	500
Josefa da Marcelina..	500
Jose Custodio, velho..	500
Manoel Sarafina.....	500
Maria, criada das sr.ªs	500
Fredericas.....	500
João Tolo.....	300
Ludovina R. Gonçalves	400
Palmira Rata....	400
Maria da L. da Silva.	400
Erminia Rodrigues...	200
Josephina R. Esposta.	200
Total...	100\$000

O tempo

Escolastico parece seguir bem as pisadas do seu antecessor.

N'estes últimos dias tem vindo abundantemente, nevando e ventando por vezes com força superior a 15000 cavallos!

O rio Minho leva já um grosso volume d'agua, e, caso assim continue, é de esperar que, em breves dias, se alongue muito mais pelos campos que o marginam.

Pena é que a pesca do salmão, assim como a de todo e qualquer peixe, se ache, por enquanto, expressamente prohibida.

Os lavradores vivem satisfeitos, pois que assim se lhes affigura um anno, senão abundante, pelo menos mais regular que o que ultimamente findou.

Oxalá que assim seja.

Perez, a quem conhecia; eu não fugirei. Perez, tenho ouvido tudo, e venho por-me á tua disposição. Eu tambem sou hespanhol; tambem sei o que é vingança. Se matassem minha filha, eu não descansaria em quanto o assassino tivesse vida; e, em circumstancias taes como as em que nos vemos, por certo que não poderia recorrer ás leis; e por ventura, que teria abraçado o meio que vós hoje empregais... Mas, bem o sabeis; eu habito uma casa solitaria; não tenho quem me socorra; não poderei escapar-vos. Dai-me pois um quarto d'hora; ouvi-me, e depois descarregareis o golpe.

—Fallai: responde Perez com voz imperiosa.

Em nome dos pobres

E' em nome d'estes desgraçados, d'aquelles que sómente teem o pão nosso de cada dia, quando o teem, e finalmente em nome dos desfavorecidos da fortuna, que vimos lembrar a quem compete, para que se ponha cobro aos escandalosos abusos que, constantemente, se estão dando no nosso mercado e, muito principalmente, nos dias 9 e 24 de cada mez, relativamente á compra e sahida do milho.

Este genero, de primeira e indispensavel necessidade, alcançou já n'este concelho o elevado preço de 15000 reis o antigo alqueire, ou sejam 30,112 mililitros. Pois, apesar d'isto, os pobres, por assim dizer, luctam com difficuldades para poderem conseguir a compra d'alguns litros d'aquelle cereal. E' que os seus contractadores e exportadores, despresando as necessidades do seu semelhante e pondo de parte as agruras da fome com que luctam a maior parte d'elles, arrebanham tudo quanto apparece.

Na freguezia de Tropoziz, em Monsão, devido á falta de milho, houve ha dias scenas verdadeiramente desagradaveis, vendo-se a auctoridade administrativa d'aquelle concelho na necessidade de requisitar uma força de caçadores 7, afim de, com o auxilio da mesma, poder seguir um enorme carregamento d'aquelle cereal.

E tudo isto porque? Porque ninguem quer morrer de fome, e o milho impõe-se como um dos primeiros, senão o primeiro alimento preciso e indispensavel a todas as classes.

Ora, estando nós em principios de janeiro, tres mezes apenas depois da ultima colheita, e vendendo-se agora á preço de 15000 o antigo alqueire, quanto virá a custar aquella medida d'aqui por mais alguns mezes?

Quem, a não ser que para isso possa dispor de avultados meios de fortuna, poderá, pois, comprar um alqueire de milho por maior preço ainda, muito principalmente fazendo-se compras d'esse indispensavel genero por atacado, e, por consequencia, escasseando d'elle o nosso mercado?

Qual a razão porque esses grandes exportadores se não obrigam a abrir, permanentemente, n'esta villa, um deposito de milho, onde toda e qualquer pessoa, mediante pagamento, possa abastecer-se da quantidade de milho que lhe é preciso?

Será preferivel ver, como já temos presenciado, algumas creaturas, extremamente pobres e que teem uma avultada familia a sustentar, precisarem d'um quarto, meio alqueire, um ou dois de milho, e não o encontrarem no mercado nem quem, particularmente, lh'o venda?

Decerto que esses grandes exportadores pouco ou nada se importam com taes lamentos, porque em geral nas suas casas ha sempre grandes eguarias; ao passo que na casa d'aquelles ha sómente fome, muita fome. Esta é que é a verdade.

Em nome, pois, dos pobres e d'aquelles que, mais de perto, luctam com as maiores necessidades, chamamos para este importante assumpto a esclarecida attenção do sr. administrador d'este concelho, esperando que sua ex.^a, porque é caritativo, mais uma vez advoque causa tão util como necessaria, adoptando sobre o as-

sumpto, as mais terminantes e energicas providencias.

Assim o esperamos, por ser de inteira justiça.

De Valladares

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Pedimos ao Gregorio que escreve as cartas de Valladares para o «Melgacense», que largue a mascara da cobardia, com que se encobre; não para ser chamado aos tribunaes nem para ser recompensado com um marmeleiro; mas sómente para lhe applicarmos um par de sinapismos, visto andar com tanta febre.

Faça isto seu Gregorio.

Numero de Natal d'O Seculo

Recebemos um exemplar d'este excellente numero de Natal, publicado pela empresa do nosso estimadissimo collega O Seculo, que muito penhorados agradecemos.

E' o que pôde dizer-se de mais bello e attrahente, pois que tanto a parte litteraria como artistica do numero a que vimos de nos referir, é uma verdadeira maravilha. Nenhuma duvida pôde haver em affirmar-se que os trabalhos ali executados rivalisam com os que se reproduzem no estrangeiro.

Aquella empresa, pois, as nossas mais sinceras felicitações.

Santo Amaro

E' no proximo domingo, 15 do corrente, que hade realisar-se em Prado, a festividade do milagroso Santo Amaro.

Na segunda-feira, realisa-se tambem em Paderne a tradicional romaria dos Santos Martyres de Marrocos.

Attendendo á belleza dos locais, é de esperar que tanto uma como outra sejam muitissimo concorridas.

Arcebispo de Braga

Foi effectivamente nomeado Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, S. Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo de Mytilene.

Affirma-se que esta nomeação foi acertadissima, pois que o nomeado é um digno representante da egreja. Estimamos.

Tambem se diz que para a vaga deixada pelo novo Arcebispo de Braga, será nomeado o sr. dr. João Monteiro Vieira de Castro, deputado por Fafe.

Damião de Goes

Entrou no 14.^o anno da sua publicação, este nosso apreciado collega d'Alemquer.

Felicitemol-o, mui cordealmente e desejamos-lhe prolongados annos de vida.

Suino importante

Ha dias appareceu no mercado da Corujeira, Porto, um suino, que mede de cumprimento 2.^m10; de altura 2.^m07, e de circunferencia, na parte mais larga, 2.^m0. Foi creado na quinta do sr. José Emigdio de Sousa Cardoso, de Manhufe, e é digno de ser visto pela sua extraordinaria grandeza e gordura. Deve pesar, vivo, mais de 350 kilos.

Quem nol-o dera apanhar, para fazer chouriços!

Nomeação

Foi definitivamente apresentado parcho na freguezia de Penso, o rev. Francisco José Dias, da freguezia de Paderne, d'este concelho.

Os nossos parabens.

A Bordadeira

Temos presente o n.^o 50 d'esta magnifica revista de modas que muito agradecemos e recommendamos ás nossas estimaveis leitoras.

Festividade

No penultimo domingo teve logar no convento de Paderne a festividade ao menino Deus, a qual, segundo nos consta, foi feita com grande pompa.

Isenção do serviço militar

O regulamento dos serviços do recrutamento militar contém diversas disposições relativas ás isenções, que são geralmente ignoradas dos interessados; julgamos conveniente citar essas disposições, que interessam até a algumas praças que estejam alistadas e que podem, em harmonia com o disposto no citado regulamento, ser dispensadas do serviço.

O art. 101 do referido regulamento dá o direito de reclamação aos individuos sorteados e chamados indevidamente ao serviço militar, reclamação que pôde ser feita dentro do prazo de um anno ao juiz de direito da respectiva comarca.

O art. 117 concede dispensa do serviço activo aos mancebos que, sendo chamados ao mesmo serviço, sejam n'essa occasião o amparo de suas familias.

O art. 127 diz que os pedidos de dispensa e exclusão, quando os seus fundamentos forem posteriores a 31 de março do anno em que tivessem sido recenseados, poderão ser apresentados, dentro do prazo de tres mezes, a contar da superveniencia dos mesmos fundamentos, qualquer que seja o estado civil ou militar do reclamante.

Os fundamentos da reclamação por indevido alistamento são a falta de idade, a necessidade de amparar pae, mãe, irmãos, mulher que criou o reclamante, existencia de outro irmão no serviço militar, etc.

Declaração

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho no anno corrente, declara que cedeu a Luiz da Silva, d'esta villa, o imposto sobre carnes verdes no anno corrente, deixando porisso de ser seu proposto Zeferino Gomes, casado, d'esta villa.

Melgaço, 12 janeiro 1899
João da Cunha Moraes

CASA

O sr. José A. d'Oliveira, morador na quinta das Amoras, d'esta villa, faz publico que aluga ou vende, por preço regular, a casa que possui no logar da Portella do Couto, freguezia de Chaviães, sita na margem esquerda da estrada real que, d'esta villa, segue para S. Gregorio.



—Ora viva! Bons olhos o vejam e os máus quebrados sejam, senhor Zeferino. Julguei que se tivesse ausentado da terra; ha tanto tempo que não apparece aos amigos.

—E fique sabendo, senhor Linguarudo, que se hoje me animei a sair de casa para vir á feira, foi por me lembrar que aos dias nove, a concorrência é grande e que os malvados, em presença do grande numero de pessoas, não se atreveriam a tentar contra a minha existencia, pois em qualquer outro dia em que a companhia seja pequena, não será o filho de meu pae que visitará os amigos. Aquelles bons tempos nos quaes a gente podia andar socegado e tranquilo, já lá vão; hoje o negocio é mais sério; não ha policia nem auctoridade alguma que vele pela vida dos cidadãos. Até mesmo nas nossas casas, não estamos seguros. Uma lastima, um viver de continuos sobresaltos. Deita-se uma pessoa tranquilla e satisfeita, e Deus sabe como para alguns tem sido o accordar do dia seguinte. Accordados violentamente, cercados de tres ou quatro individuos de má catadura, os quaes, uns pelas pernas, outros pelas braços, e... não ha lamentos nem rogos que valham ás victimas! Faca no pescoço, e os tyranos ainda se zangam porque o desgraçado não soffreu a cruel negra sem pernear!

O que são os horrores occasionados por Jackes—o—Estripador, que emmocionou toda a Europa com as suas carnificinas exercidas no sexo fragil, comparados com os violentos assassinatos que se teem praticado na nossa terra?! Aquelle, ao menos, limitava-se ao sexo fraco, mas aqui não respeitam sexos; assassina a torto e a direito. E' raro o dia em que ao rômper da aurora se não ouvem gritos afflictivos de: A'qui d'el-Rei. Aqui d'el-Rei, e até hoje ainda não foi apanhado um só criminoso, não obstante já ser grande o numero de victimas que se teem feito. Quando a auctoridade se apresenta no local d'onde partem os gritos de soccorro, já do crime não existem vestigios, pois a victima, depois de esquartejada, é enterrada em sal, n'uma caixa para aquelle fim preparada, e para menosprezo da auctoridade, os criminosos, no dia seguinte ao dos assassinatos, banqueteam-se a comer o sarrabulho, para o que são convidados os compadres, gente de segredo, já se vê.

—Pstuh, pstuh.
—O que é lá isso?
—Venha cá sr. Linguarudo; onde vae com tanta pressa? Então já se passa pela porta

dos amigos sem dizer agua vaé?

—Desculpe; ando tão espantado que até já passava sem me lembrar do meu amigo.

—Pois então, vamos beber uma pinga e verá como lhe passa o espanto.

—Uma pinga? Não me falle n'isso nem a brincar! Por causa da pinga é que eu tenho andando da salla para a cosinha e, só devido á minha esperansa, é que ainda tenho as costellas direitas.

—Oh! com a breca; agora é que eu reparo que você, depois do Natal, está um pouco mais magro e amarello; naturalmente fez-lhe mal a ceia, e...

—A ceia não me fez mal, mas as consequencias d'aquelle maldito sonho que tive, é que me têm causado colicas. Mas é bem feito! Quem me manda a mim ser Linguarudo? Quem me mandou contar aquellas agradaveis impressões, produzidas pelo effeito do vinho com mel, nas quaes o meu espirito evolvendo-se ás regiões ethereas, se encontrou n'aquella grande e imponente ceia com varios amigos!

—Você está a caçoar commigo! Que diabo tem então a descripção do seu sonho para você estar amarello e a olhar para os lados como quem receia a vinda de algum?

—Você diz que eu cação mas olhe que o negocio é sério. Se elle me apanha, pelo menos, um braço põe-m'o fóra dos eixos.

—Elle quem?

—O Julio! Sim o Julio, que já por duas vezes escapei por um triz. Elle não quer acreditar no meu sonho e já disse que se me apanha a geito... era uma vez o

Linguarudo.



Façam annos:

Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Marcellina Rosa da Rocha e Sá Magalhães e o sr. José de Sousa Lobato.

CARTEIRA

Esteve em Braga, onde foi acompanhar o menino Alfredo Candido Pinto Alves, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

—Vimos aqui no dia 9, os srs. Alfredo de Sousa e Castro, Custodio José Cardoso e Ayres da Rocha e Sá, da Valinha, e João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

—Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Acha-se na casa do Convento, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mór do exercito.

—Vimos aqui na segunda-feira ultima, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Joaquina Gomes e D. Delfina de Castro Azevedo, da Portella de Valladares.

—Partiu para Lisboa, o nosso estimado amigo sr. José Albano Pires Cerdeira.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de differentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis, Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto, Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, excutam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE KAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel aristista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas:— LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom litro. Achase á venda nas principaes pharmacias.

(4)

TYPOGRAPHIA

— DOZ —

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno) 25000 »
Brazil (») 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.

Numero avulso 20 » (2)

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15500 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)